

**DIÁLOGOS SOBRE AUTOMUTILAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA
EXPERIÊNCIA EM ATENÇÃO PSICOSSOCIAL AO ADOLESCENTE**

Ana Carolina Silva Guedes (ana.guedes@aluno.unifenas.br)

Sofia Assis Pereira (sofia.pereira@aluno.unifenas.br)

Maillon Vitor Bueno Dos Santos (maillon.santos@aluno.unifenas.br)

Flaviana Néias Bueno (flaviana.bueno@unifenas.br)

Samuel José Bueno Alves (samuel.alves@unifenas.br)

Sílvio Memento Machado (silvio.machado@unifenas.br)

A automutilação é entendida como a ação voluntária de autolesão, em que o indivíduo provoca danos ao próprio corpo através de instrumentos cortantes, pontiagudos e/ou incendiários. É uma prática que ocorre principalmente na adolescência, mas que pode se estender por décadas na vida do sujeito, configurando-se como um problema de saúde pública. O presente artigo tem como objetivo debater as questões envolvidas no fenômeno da automutilação sob a perspectiva de adolescentes matriculados em uma escola pública municipal na cidade de Três Pontas - MG. Este estudo adotou um delineamento qualitativo descritivo, com o intuito de analisar a percepção de adolescentes sobre a automutilação. A análise se conduziu através da realização prática do estágio Supervisionado Básico I, do curso de Psicologia da UNIFENAS - Varginha. O grupo participante da pesquisa foi composto por 10 adolescentes, com idades entre 13 e 14 anos, todos alunos do 8º e 9º anos

da Escola Municipal Prefeito Jacy Junqueira Gazola (Três Pontas-MG). A temática da automutilação foi apresentada através de uma roda de conversa em que os adolescentes foram incentivados a discutir suas experiências e compreensões sobre o tema. Para orientar a atividade, foi utilizado o guia informativo intitulado como “Automutilação em Jovens: descubra o que há por trás desse comportamento”. As discussões e atividades realizadas evidenciaram a complexidade deste comportamento, frequentemente associado a dificuldades na regulação emocional e à falta de estratégias eficazes de enfrentamento. Os resultados indicaram que, embora alguns adolescentes tenham um conhecimento básico sobre automutilação, muitos ainda desconhecem suas causas e consequências. Além disso, a resistência inicial em discutir abertamente sobre o tema ressalta a necessidade contínua de espaços onde os jovens se sintam confortáveis e não julgados. Esses ambientes são fundamentais para a identificação precoce dos sinais de automutilação e para a implementação de intervenções adequadas.

Palavras-chave: automutilação; adolescência; psicologia.